

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ASPECTOS NUTRICIONAIS NA CAUSA DA CÓLICA EQUINA

Bruna Cristina Matias Monteiro LUCIANO
brunamonteeiro4@gmail.com

Beatriz Coelho TELES
beatrizctteles@gmail.com

Luciana Pacheco GOLINELLI
luciana.golinelli@sq.universo.edu.br

Carlos Frederico G. K. T. Da Silva
carlos.frederico@sq.universo.edu.br

RESUMO

A cólica equina é uma síndrome que acomete equinos de todas as idades e raças, caracterizada por uma dor abdominal aguda, acompanhada de sinais sistêmicos intensos, se não tratada pode levar o animal a morte. O entendimento do aparelho digestivo é muito importante pois a nutrição é de extrema relevância para o desenvolvimento e o bem-estar de qualquer animal, e a maior parte dos casos de cólicas estão relacionados com a alimentação inadequada e restrição de exercício físico. A alimentação dos equinos deve ser de acordo com suas características fisiológicas, pois são herbívoros, monogástricos e possuem um estômago relativamente pequeno, sendo assim, devem se alimentar mais de uma vez ao dia e em pequenas quantidades, com uma dieta baseada em volumosos de qualidade de acordo com seus gastos diários de energia e instalações adequadas com sistema extensivo a pasto, diminuindo assim as chances do equino apresentar cólicas.

Palavras-chave: equinos, nutrição, cólica

ABSTRACT

Colic is a syndrome in which horses of all ages and breeds are treated for an acute abdominal pain, accompanied by intense symptoms, if not treated the animal death. The wellness case is of nutrition and of extreme importance for the development and the equipment of restriction of the colic apparatuses are with the greatest attention of any digestive system related to exercise. Since, according to their physiological characteristics, herbs are equivalent, monogastric and have a relatively small stomach, therefore, they should be fed more than once a day and should be fed in some sources, with a diet based on volumes. quality of your energy expenditures and installations with the system in accordance with the extent of daily riding opportunities.

Keywords: horses, nutrition, colic.

1 INTRODUÇÃO

Os equinos são animais pertencentes ao gênero *Equus*, sendo que antes da sua domesticação viviam em total liberdade e se alimentavam com uma variedade de alimentos que encontravam na natureza, suprimindo assim suas necessidades nutricionais apenas para sobrevivência. Com a sua domesticação e evolução esse acesso livre a pastagens foi restrito e passou-se a exigir mais dos equinos, como em transportes e atividades esportivas, assim seus hábitos alimentares foram sendo alterados de acordo com seus gastos de energia, incluindo em sua dieta alimentos industrializados. Com todas essas mudanças, o manejo alimentar inadequado se tornou uma das principais causas da cólica equina (Cintra, 2016).

O termo cólica compreende todas as dores que ocorrem no trato gastrointestinal e órgãos da cavidade abdominal. A cólica equina é uma síndrome que acomete equinos de todas as idades e raças, caracterizada por uma dor abdominal aguda, acompanhada de sinais sistêmicos intensos que não são difíceis de identificar, pois ele emite sinais frequentes como, agitação, posição de micção e defecação contínua, rolamento no chão, olhares frequentes para o flanco, coices, entre outros (Leme et al., 2017). A cólica em equinos está relacionada com a fisiologia do aparelho digestório, especificamente com a nutrição e o manejo inadequado do animal (Cintra, 2016), e se não tratada pode levar o equino a óbito (Thomassian, 2005).

O presente trabalho tem como objetivo, ressaltar os aspectos nutricionais e fisiológicos na causa da cólica equina.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 FISIOLOGIA DIGESTIVA

Os equinos possuem características fisiológicas e anatômicas diferentes de outras espécies, pois são herbívoros monogástricos, possuem um estômago simples e relativamente pequeno (Santose et al., 2016), os segmentos do aparelho digestório dos equinos são compostos por inerentes características responsáveis pela movimentação do alimento, como exemplo o esôfago e também para digestão e absorção propriamente dita, como o intestino delgado (Cintra, 2016).

A digestão se inicia na boca, onde apreendem o alimento com os lábios que possuem intensa motilidade, devido a isso junto aos dentes incisivos até mesmo as gramíneas mais baixas conseguem ser capturadas, após a apreensão iniciam a mastigação, triturando o alimento em pedaços menores e misturando-os a saliva, que não contem quantidade relevante de enzimas digestivas, mas possibilitam a lubrificação dos alimentos e o auxílio na formação do bolo alimentar pronto para ser deglutido e seguir em direção a faringe, ao chegar na faringe é conduzido através de movimentos involuntários para o esôfago, onde por meio do peristaltismo é levado até o estômago. A abertura esofágica é bloqueada através da distensão gástrica que a presença de alimento causa, assim dificultando o refluxo ou vômitos, além do musculo cárdia ser extremamente rígido e desenvolvido(Cintra, 2016).

O estômago do equino é pequeno em comparação a todo sistema digestório e está adaptado para receber e armazenar pequenas quantidades de alimento por vez, neste compartimento ocorre a mistura dos alimentos formando o quimo (massa pastosa composta por alimentos contidos no estômago), através de estímulos do estômago e duodeno o quimo é levado para o Intestino delgado e em seguida ao intestino grosso que representa cerca de 60% do sistema digestório e inicialmente o alimento passa pelo ceco que tem capacidade de 25 a 30L e depois pelos cólons onde ocorre a maior digestão microbiana. Seguindo para o reto e sendo liberado como fezes as partes não digeridas e não aproveitada dos alimentos (Cintra, 2016).

2.2 PRINCIPAIS CAUSAS DA CÓLICA RELACIONADAS A ALIMENTAÇÃO

Basicamente, os equinos precisam de água, proteína, carboidratos, gorduras, vitamínicas e minerais na sua alimentação, variando de acordo com a fase de vida e necessidade diária do animal. A alimentação pode ser dividida em nutrientes volumosos (pasto, capim cortado, feno e silagem), concentrados (grãos e ração) e suplementos, mas não podemos esquecer que os equinos são herbívoros e sua alimentação principal são os vegetais conhecidos como volumosos (Cintra, 2016).

Os volumosos são muito importantes na dieta dos equinos. A falta deles afeta a quantidade e qualidade da flora digestiva, pois a fibra desses alimentos auxilia na formação do bolo fecal, facilitando o deslocamento do alimento pelo intestino. Por isso, pelo menos 50% da dieta dos equinos deve ser composta por volumosos. Os

mais utilizados são as pastagens, o feno de gramíneas, silagem de milho ou de gramíneas, capineiras e outras fontes de fibra, como polpa cítrica, polpa de beterraba ou casca de soja(Cintra,2016). As forragens tropicais consideradas de alto valor nutritivo são o Coast-cross, o Ramirez e o Rhodes. Como os equinos são seletivos, normalmente preferem forragens de altura média e gramíneas forrageiras como Kikuiu, Coast-cross e Pangola(Silvaet al., 1998).

Os concentrados servem como complemento para dietas equilibradas e possuem alto teor energético, sua função é corrigir as necessidades do equino em casos que o volumoso ofertado não consegue. Se necessário, deve ser acrescentado a dieta sem ultrapassar 50% da alimentação total do equino, podendo ocasionar cólica (Cintra, 2016). Alimentos à base de grãos devem ser ofertados pelo menos duas vezes ao dia para a correta digestão. Óleos vegetais e gordura animal também podem ser utilizados para aumentar o valor energético e a palatabilidade das rações em casos que o animal necessite (Silvaet al., 1998). Normalmente os concentrados causam cólicas quando ofertados de forma inadequada, com rações de baixa qualidade ou em quantidades excessivas (Cintra, 2016).

Os suplementos também servem como complemento alimentar, normalmente utilizados quando os volumosos e concentrados disponíveis não suprem as necessidades nutricionais do equino. Existem diversos tipos como osprebióticos e probióticos que auxiliam na flora intestinal; Sal mineral; Vitamínicos; energéticos, utilizados principalmente em animais que praticam esportes, pois ajudam a aumentar a disponibilidade de energia; Ômega 3 e ômega 6 que ajudam na imunidade e processos inflamatórios; Entre outros (Cintra, 2016).

Algumas das principais causas da cólica relacionada a alimentação, são a dilatação gástrica, sobrecarga e a compactação no estômago (Soares, 2001). A deficiência de água também pode ocasionar quadros de cólica, por isso é necessário está atento as necessidades hídricas dos equinos, podendo variar de acordo com o organismo, tipo de alimento consumido e clima da região (Cintra, 2016).

2.2.1 CÓLICA POR SOBRECARGA

A alimentação dos equinos deve ser de acordo com suas características fisiológicas, pois possuem um estômago relativamente pequeno, sendo assim, o

excesso de alimentos pode causar sua distensão, aparecimento de cólicas ou dores abdominais (Thomassian, 2005). Por possuírem o trânsito unidirecional, somente no sentido esôfago-estômago, não conseguem vomitar. Por isso, caso o animal precise vomitar algo, não conseguirá. Desta forma, os equinos não podem consumir grandes quantidades de alimentos de uma só vez, pois seu estômago irá sobrecarregar, podendo gerar cólica por sobrecarga (Soares, 2001).

2.2.1 CÓLICA POR VACUIDADE INTESTINAL

Através do longo intestino, principalmente o mesentério, é indicado que o mesmo esteja sempre preenchido, evitando torção por vacuidade intestinal que também pode gerar cólica (Soares, 2001).

2.2.3 CÓLICA POR DILATAÇÃO GÁSTRICA

A Cólica por dilatação gástrica pode ser dividida em primária e secundária. A primária é caracterizada pela ingestão rápida e em excesso de alimentos altamente fermentáveis, como concentrados, que gera gás e conseqüentemente a dilatação gástrica. Por isso, Cavalos estabulados e alimentados com rações concentradas estão mais propensos a desenvolver. A dilatação gástrica Secundária envolve obstruções intestinais como, estenose reflexiva, estenose fibrótica, obstrução por aglomerados de gasterófilos, entre outros, dificultando o esvaziamento do estomago(Soares, 2001).

2.3 MEDIDAS PREVENTIVAS PARA EVITAR A SÍNDROME CÓLICA EQUINA

A alimentação do equino deve ser composta de alimentos de alta qualidade, com o mínimo de mudanças possíveis no tipo de alimentação oferecida. Deve-se ter água limpa e fresca a disposição, não podendo esta gelada pois pode causar cólica (Cintra, 2016).

Os equinos devem se alimentar mais de uma vez ao dia, em pequenas quantidades, o ideal seria uma dieta de acordo com seus gastos diários de energia, composta em sua totalidade ou pelo menos 50% por volumosos, pois uma dieta com

mais volumosos causa menos acidez no estomago do equino (Leme et al., 2017), por isso cavalos mantidos em baias que normalmente se alimentam em um curto período de tempo com alimentos em sua maioria concentrados, estão mais propensos a desenvolverem cólica (Soares, 2001).

Mais de 98% da cólica equina está relacionada com o manejo inadequado do animal. Desta forma, estando atento as necessidades reais do equino, oferecendo-lhe uma dieta baseada em volumosos de qualidade e instalações adequadas em que o animal possa ficar em sistema extensivo a pasto, para que possa se alimentar por mais tempo, andar, correr e tomar sol, diminuirá a possibilidade de cólica a quase zero, assim dificilmente ele terá cólica (Cintra, 2016).

3 CONCLUSÃO

A ocorrência da cólica equina está relacionada com o ambiente ao qual é criado e sua nutrição. Portanto, o equino precisa de instalações adequadas, e de boa parte do dia livre, sendo necessário fornecer a alimentação de forma correta, com todos os nutrientes necessários e em quantidades corretas, divididos em pequenas quantidades e sendo ofertado mais de uma vez ao dia, de acordo com seus gastos diários de energia. Pelo menos 50% da sua alimentação devem ser volumosos, oferecendo forragens de alta qualidade, para o que animal possa exercer sua seletividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CINTRA, A. G. Alimentação equina: nutrição, saúde e bem-estar. 1. Ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

SILVA, A. E. D. F.; UNANIAN, M. M.; ESTEVES, S. N. Criação de Equinos. In: SILVA, A. E. D. F.; UNANIAN, M. M.; ESTEVES, S. N. (Ed.). Criação de Equinos. Brasília, DF: Serviço de Produção de Informação - SPI, 1998, pp. 73-86.

SOARES, M. P. Doenças de ruminantes e equinos. São Paulo, SP: Varela, 2001. v. 3.

LEME, D. P.; SILVA, E. L. D.; VIEIRA, M. C.; BUSS, L. P. Manual de boas práticas de manejo em equideocultura. 1. ed. Brasília: MAPA, 2017.

THOMASSIAN, A. *Enfermidades dos cavalos*. 4. ed. São Paulo, SP: Varela, 2005.

SANTOS, S. A.; FILHO, J. A. C.; HADDAD, C. M.; FRANCO, G. L. Manejo nutricional de equinos em pastagens na Planície Pantaneira. In: SANTOS, S. A.; FILHO, J. A. C.; HADDAD, C. M.; FRANCO, G. L. (Ed.). *Cavalo pantaneiro: rústico por natureza*. Brasília, DF: Embrapa, 2016, pp. 373-415.